

## CAPÍTULO 11

# UM CONVITE QUE FEZ A DIFERENÇA

O doutor Pedro Clovis Junqueira<sup>1</sup>, presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, foi um expoente na hemoterapia brasileira entre 1960 e 1990. Nascido no Maranhão, tornou-se um verdadeiro carioca ao mudar-se para o Rio de Janeiro quando tinha 6 anos de idade. Cativante, espirituoso e poliglota, fazia amizades com facilidade. Foi assim que em maio de 1975, durante o congresso internacional de hematologia em Londres, ele convidou o professor Hermann Lehmann<sup>(Referência 4 do capítulo 6)</sup> para um café. Este convite teve o propósito de solicitar um estágio de pós-doutoramento para mim na consagrada Universidade de Cambridge. O objetivo deste estágio era conhecer a operacionalidade de um centro de referência internacional, suas tecnologias, formas de treinamento de especialistas, entre outros, e assim dotar o Centro de Referência de Hemoglobinas da SBHH de infraestrutura segura para atender a demanda no Brasil.

A conversa fluiu fácil pois o professor Lehmann também era o presidente da Sociedade Britânica de Hematologia e entendeu a necessidade de treinar alguém para comandar um centro de referência no Brasil. No entanto, para oficializar o pedido, seria preciso fazer um documento por escrito. De volta ao hotel, o professor Junqueira redigiu o documento, mas, algumas horas depois, recebeu um telefonema urgente do Rio de Janeiro com a triste notícia de que sua filha havia falecido naquela tarde, intoxicada por gás durante o banho! Ele rapidamente fechou a conta no hotel e solicitou transporte para o aeroporto com a finalidade de embarcar ainda naquela noite para o Brasil. Apesar de toda a angústia e tristeza que lhe abatia, pediu ao seu colega Jacob Rosenblit<sup>2</sup> para que entregasse o documento ao professor Lehmann, solicitando o meu estágio de pós-doutorado no departamento de bioquímica clínica da Universidade de Cambridge.

Quando soube destas particularidades, a minha admiração e respeito pelo doutor Junqueira, que já eram especiais, tornaram-se extraordinários, pois com toda a dor da perda de uma filha ele dedicou um momento do seu pensamento

para encaminhar o pedido deste importante estágio.

O Jacob era uma pessoa especial. Simpático e dono de um astral alegre, sempre que me encontrava rememorava aquele momento em Londres como algo inusitado, conforme o relato abaixo.

*Eu estava com aquele documento na mão em busca do professor Lehmann num congresso que tinha 4 mil pessoas. O Junqueira, com toda a dor de um pai pela perda de uma filha, me fez prometer que o envelope seria entregue “em mãos” ao famoso pesquisador de Cambridge. Por sorte, eu soube que o Lehmann estava numa conferência em uma sala lotada com 600 pessoas e, por isso, tive que esperar do lado de fora. Eu não conhecia o Lehmann, portanto me postei ao lado da porta de saída do auditório para poder ler os nomes nos crachás de umas 200 pessoas até encontrá-lo. Ao contar para o professor o que aconteceu com a filha do Junqueira, ele ficou visivelmente chocado e disse que faria o convite tão logo retornasse a Cambridge.*

Realmente o professor Lehmann cumpriu o prometido e, duas semanas depois, eu recebi o mais honroso convite profissional da minha vida, para o estágio de um ano no departamento de bioquímica clínica do hospital Addenbrooke da Universidade de Cambridge, Inglaterra.

## ***Glossário deste capítulo***

<sup>1</sup> Pedro Clovis Junqueira: médico patologista clínico e um dos primeiros hemoterapeutas do Rio de Janeiro. Foi professor da UERJ, PUC-RJ e UFRJ. Nesta última universidade, implantou o serviço de hemoterapia do seu hospital. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e membro da Academia Nacional de Medicina, quando realizou revolucionária administração, instituindo protocolos médicos e laboratoriais para as principais patologias do sangue.

<sup>2</sup> Jacob Rosenblit: médico hemoterapeuta, foi presidente da Sociedade Brasileira de Hematologia e Hemoterapia, pioneiro e responsável por implantar o uso de bolsas de sangue nas transfusões de sangue no Brasil. Atuou no hospital Albert Einstein desde a sua fundação e foi diretor do hemocentro do Hospital do Servidor Público de São Paulo.